

BARBARA GINO

UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO TURÍSTICA NO RODEIO DE BARRETOS – SP:
OS ANIMAIS COMO ENTRETENIMENTO

Rosana
2022

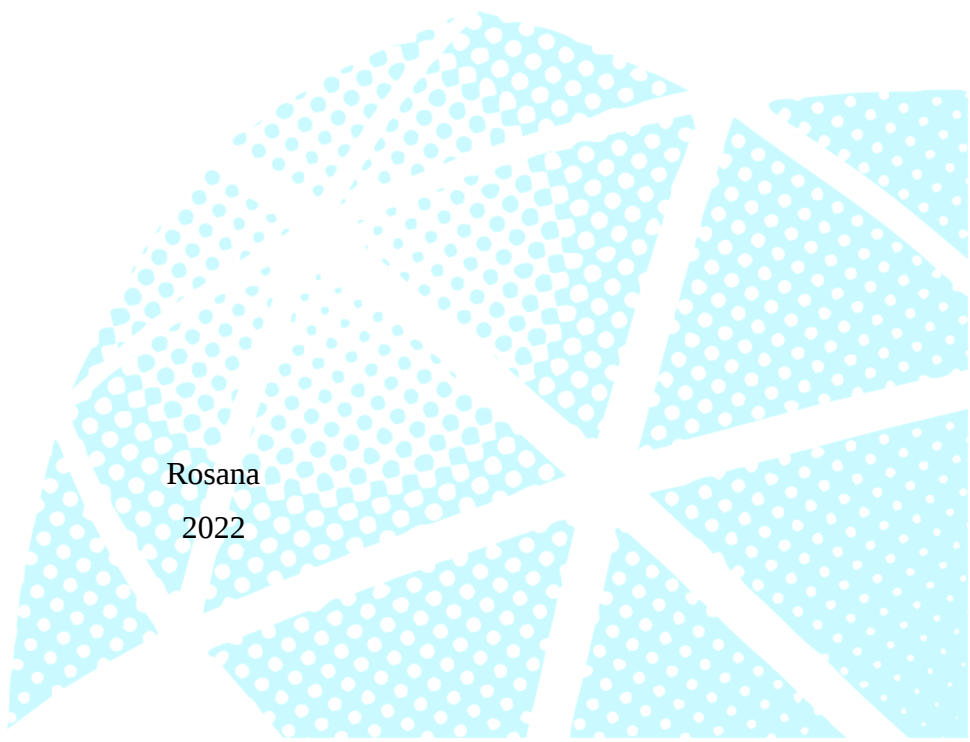
BARBARA GINO

UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO TURÍSTICA NO RODEIO DE BARRETOS – SP:
OS ANIMAIS COMO ENTRETENIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo do Câmpus Experimental de Rosana, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador (a): Prof. Dr. Guilherme Henrique Barros de Souza.

Rosana
2022



G493e Gino, Barbara

Um estudo sobre a motivação turística no rodeio de Barretos – sp: : os animais como entretenimento / Barbara Gino. -- Rosana, 2022 41 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana

Orientador: Guilherme Henrique Barros de Souza

1. Mega eventos. 2. Animais como entretenimento. 3. Motivação turística. 4. Rodeio. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO TURÍSTICA NO RODEIO DE BARRETOS – SP: OS ANIMAIS COMO ENTRETENIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Turismo do Câmpus Experimental
de Rosana, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Bacharel
em Turismo.

Rosana, 04/fevereiro/2022.

Componentes da Banca Examinadora:

Guilherme Henrique Barros de Souza_____

Presidente e Orientador: Nome e título, Câmpus de ..., Universidade...

Roberta Ribeiro_____

Membro Titular: Nome e título, Câmpus de..., Universidade...

Juliana Maria Vaz Pimentel_____

Membro Titular: Nome e título, Câmpus de..., Universidade...

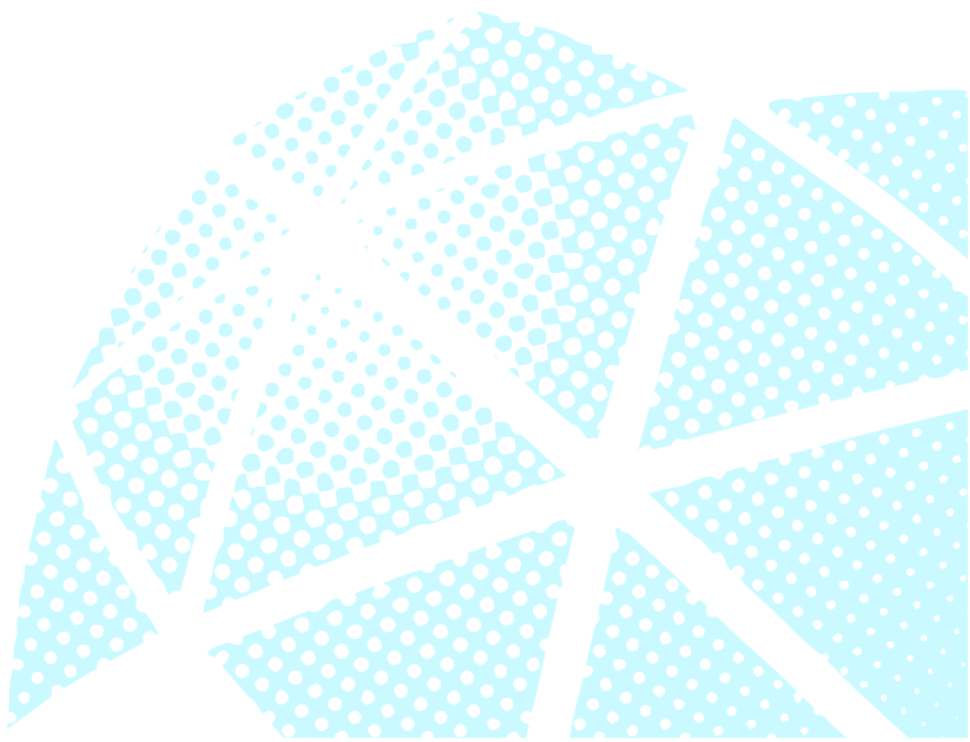
*A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas
após a aprovação do trabalho.

Dedico este trabalho aos meus pais, que me deram todo suporte para que eu chegasse até esta etapa!

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer primeiramente a Deus, em seguida aos meus pais Silmara e Wilson, e por toda a educação, amor e suporte que me ofereceram para que eu pudesse me tornar a pessoa que sou hoje, agradeço a minha irmã, a minha família que mesmo contrariados da minha decisão me apoiaram para que eu seguisse os meus objetivos. Agradeço ao meu orientador Guilherme que me motivou nos momentos de desânimo, se fez psicólogo nos momentos de desespero e angústia e me ajudou a acreditar que sou capaz de tudo que eu me proponha a fazer!

Agradeço aos amigos que fiz ao longo destes quatro anos, aos meus professores, e a uma pessoa em especial que esteve do meu lado me apoiando sempre que precisei.

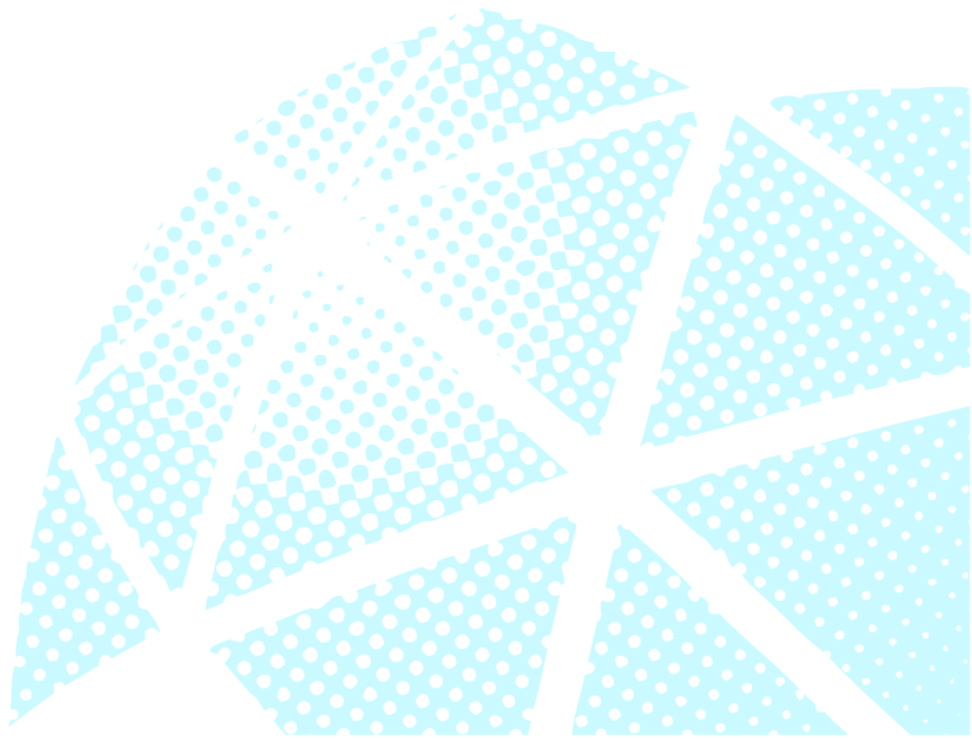


“está na capacidade de sofrimento a característica vital que concede a um ser o direito a uma consideração igual e não na faculdade da razão ou na faculdade da linguagem ou do discurso” (SINGER, 2000, p.7)

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo da motivação turística no Rodeio de Barretos- SP, tendo por objetivo geral compreender os fatores que propiciam o uso dos animais como entretenimento turístico em eventos. Apresenta ainda as formas de utilização, treinamentos e tratamento dos animais na história e a sua caracterização em eventos no Brasil. O trabalho faz uma análise na legislação vigente com relação ao tratamento dos animais, expõe características, modalidades e regulamentações do Rodeio. Descreve ainda a história do Rodeio e sua originalidade, as formas de organização e promoção do evento “Festa de Peão de Boiadeiro de Barretos”, e o seu desenvolvimento ao longo dos anos. Para isto, a metodologia utilizada foi o questionário como técnica de pesquisa para coleta de dados. Esses dados estiveram sob análise, de duas maneiras, pela média das respostas coletadas e um gráfico ilustrando-as, para que se realiza-se as inferências estatísticas, compreensão e conclusão da pesquisa. A análise da pesquisa apontou que a maior atração do evento são os Shows Artísticos, porém os resultados apresentaram que a espetacularização dos animais é citada como um entretenimento secundário necessário, tendo em vista que a não utilização do mesmo poderá possibilitar a descaracterização do evento.

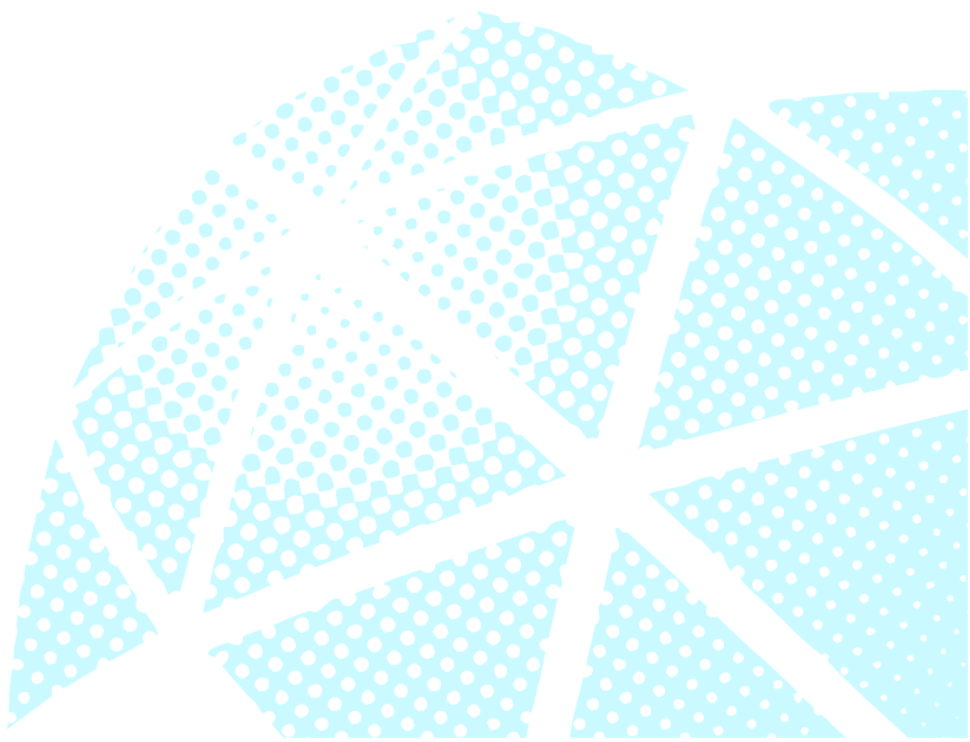
Palavras-chave: Entretenimento. Animais. Rodeio. Motivação. Evento.



ABSTRACT

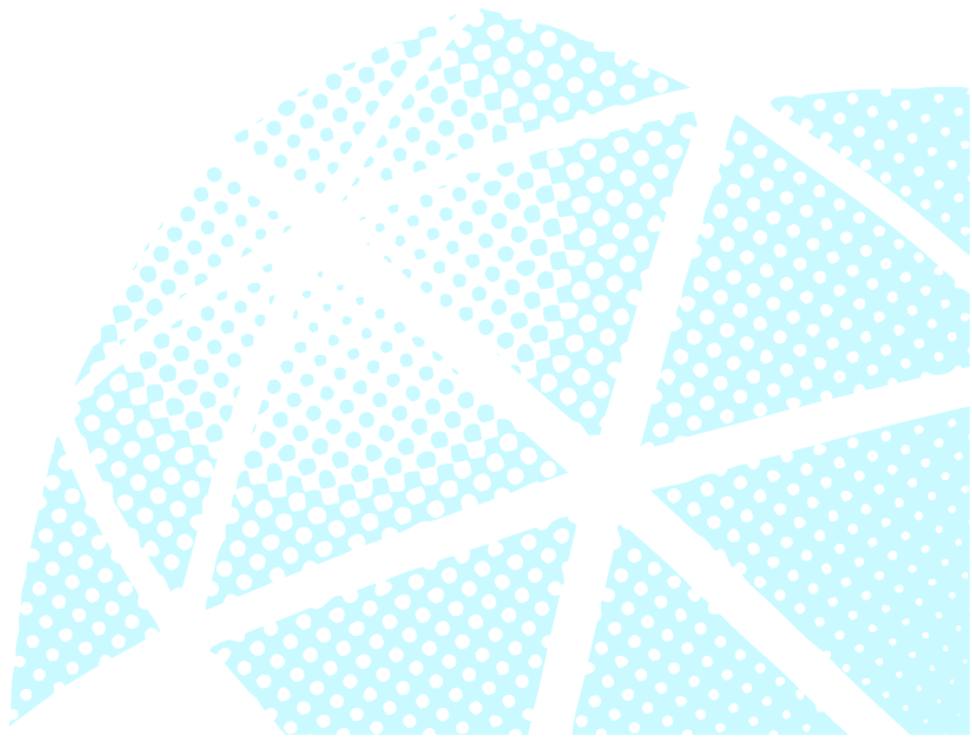
This undergraduate thesis presents an analysis of the tourist motivation in Rodeo de Barretos -SP, aims to understand the factors favoring the use of animals as tourist attractions. It also presents the forms of use and treatment of animals in history and their characterization in Brazilian events. The final paper makes an analysis of the current legislation regarding the treatment of animals, exposes characteristics, modalities and Rodeo regulations. It also describes the Rodeo history and its originality, the forms of organization and promotion of the event “Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos”, and its development over the years. For this, the methodology used was the questionnaire as a research technique for data collection. These data were analyzed in two ways, by the average of the responses collected and a graph illustrating them, so that the statistical inferences, understanding and conclusion of the research are carried out. The analysis of the research pointed out that the biggest event attraction ate the Artistic Shows, but the results showed that the animals spectacularizion is cited as a necessary secondary entertainment, in this way the non-use of animals could event mischaracterization.

Keywords: Entertainment. Animals. Rodeo. Motivation. Event.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Modalidades de Montaria.....	27
Figura 1 – Espetáculo com Animais.....	21
Figura 2– Contraste de Legislação.....	23
Figura 3 – Feira Municipal.....	24
Figura 4 – Montaria em Cavalos.....	25
Figura 5 – Vestimentas.....	28
Figura 6 – Canais de Transmissão.....	32
Figura 7 – Principal Atração do Evento.....	31
Figura 8 – Participação no Evento.....	31
Figura 9 – Utilização de animais/ Descaracterização.....	32
Figura 10 – Tratamento dos Animais.....	33



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 USO DOS ANIMAIS EM EVENTOS NO BRASIL.....	17
2.1 OS EVENTOS DE RODEIO NO CONTEXTO BRASILEIRO	23
2.1.1 Conceitos	24
2.2 ORIGEM.....	25
2.3 OS RODEIOS NO BRASIL	27
3 FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO DE BARRETOS.....	27
3.1 CARACTERIZAÇÃO.....	29
3.2 MOTIVAÇÃO E NECESSIDADE	31
3.3 Meios de Promoção do Evento	33
4- RESULTADOS.....	33
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
APÊNDICE A – TÍTULO EXEMPLO ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORES DE CURSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
APÊNDICE B – TÍTULO EXEMPLO ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA SECRETÁRIOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO A – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE CONTAGEM DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS PRESENTES NAS CAUDAS EM REGENERAÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.



1 INTRODUÇÃO

Os animais são utilizados pelo homem de diversas maneiras, como por exemplo para alimentação, vestimentas ou sacrifícios. Dentre as diferentes formas de utilização o lazer e o entretenimento estão presentes. A utilização dos animais pode ser identificada em rinhas, rodeios, vaquejadas e também em outros tipos de eventos, esses eventos apresentam por meio dos animais espetáculos, que muitas vezes exigem do homem uma dominação sob o animal.

Em vista disso observou-se que os meios pelos quais está dominação provém segundo a literatura são de treinamentos e adestramentos, estes não são apresentados facilmente, e com transparência, ao público. Deste modo observa-se uma lacuna que gera questionamentos e conflitos quanto ao tratamento dos animais.

Considerando tal problemática exposta, pode-se chegar ao nosso objeto de trabalho: Festa de Peão de Boiadeiros realizada no município de Barretos - SP.

Esta festa utiliza os animais como forma de entreter e possui características atrativas diante do público, haja vista sua amplitude comercial (MADEIRA FILHO, 2011). O evento é reconhecido internacionalmente, e atualmente é o maior evento de rodeio da América Latina, o maior do Brasil que usa os animais para estas práticas. Por isso, permite dentro da perspectiva da “espetacularização” questionar a motivação dos indivíduos a assistirem e participarem desse tipo de entretenimento.

Duas perguntas, basicamente relacionadas, surgem diante desse contexto: O que motiva o público a frequentar a festa do Peão de Barretos? A principal motivação do público em frequentar a festa é devido às práticas de montaria em bovinos ou pelas apresentações artísticas?

Neste sentido o objetivo geral da pesquisa é identificar qual é a principal motivação dos turistas que visitam o rodeio de Barretos- SP, se esta motivação provém das montarias e espetáculos apresentados pelos animais, ou é fomentado pelos artistas por meio dos shows.

Isto posto, os objetivos específicos são: realizar uma revisão teórica sobre motivação turística e uso de animais como entretenimento, compreender a estrutura do evento Rodeio de Barretos – SP e verificar a partir dos resultados qual é a principal motivação turística do evento.

A realização de eventos que utilizam os animais como forma de entretenimento humano de modo geral, sempre traz consigo discussões e questionamentos com relação ao tratamento dos animais, quais as motivações para o uso destes e o que acontece por trás dos grandes espetáculos realizados pelos animais. No entanto, percebeu-se que um dos fatores que poderia trazer respostas para esses questionamentos é o da motivação turística. Ademais, este trabalho se justifica a partir da importância de análise e compreensão das características intrínsecas

empregadas em determinadas culturas, de modo a contribuir para futuras mudanças relacionadas ao comportamento humano, e quais fatores os levam a se apropriarem de animais para fins de entretenimento humano.

Metodologicamente, a ferramenta utilizada é o questionário (DIAS, 2003). Essa técnica foi escolhida em função do período em que a pesquisa esteve aplicada, além de ser notável a sua característica de possibilitar clareza na coleta de dados e eventual análise.

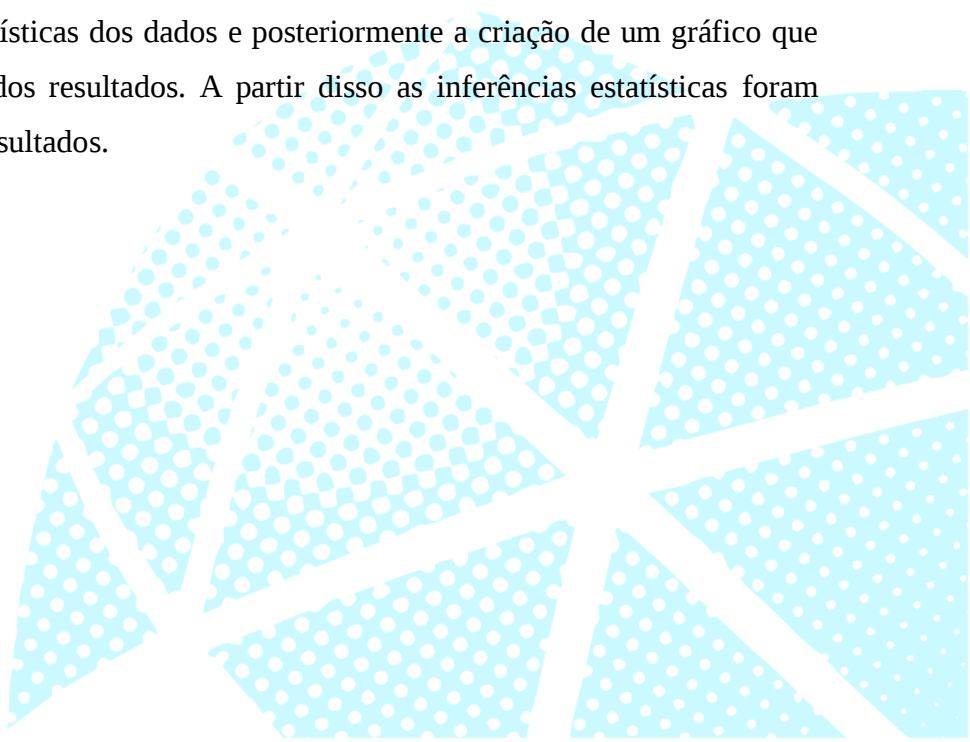
Optou-se pela utilização do questionário como técnica de pesquisa para coleta de dados pois o mesmo apresenta algumas vantagens como: “possibilita atingir grande número de pessoas, não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado entre outras” (GIL, 1999, p.128- 129). Desse modo, o mesmo autor supracitado diz que o questionário:

“pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 1999, p.128- 129).

Assim, o questionário é composto com quatro questões sendo elas de caráter objetivo e dissertativo, esse tipo de pergunta resulta em respostas mais concretas e concentradas. O estudo teve sua aplicabilidade realizada através do questionário online (Google Forms).

Para isso foi realizada postagem do questionário em grupos do Facebook, WhatsApp e por meio de uma rede de apoio de amigos e familiares com o objetivo de alcançar o máximo de respostas do público frequente neste tipo de evento.

Após a aplicação, realizou-se uma análise dos resultados do questionário, no qual esta possibilitou extrair as características dos dados e posteriormente a criação de um gráfico que apresentou a predominância dos resultados. A partir disso as inferências estatísticas foram desenvolvidas baseadas nos resultados.



2 USO DOS ANIMAIS EM EVENTOS NO BRASIL

A relação seres humanos e seres não humanos (animais) existe há aproximadamente 14000 anos, vide o reconhecido processo de evolução da vida no nosso planeta - elementos naturais e culturais em constante transformação (SANTANA; OLIVEIRA, 2006). O que difere o ‘homem’ dos demais seres vivos do globo terrestre é a sua capacidade racional, por isso, utilizou dessa capacidade para usufruir dos recursos naturais, incluindo os seres não humanos (animais) com a finalidade de garantir sua sobrevivência.

Diante do processo de relação entre o ser humano e os demais elementos biológicos da Terra, o ser humano se apropria, dentre outras coisas, do animal como uma ferramenta de sobrevivência sobre os demais seres. Exemplifica-se, que na era medieval os equinos eram utilizados como transporte de tração. Esses animais e outras espécies serviam como vestuário, alimentação, proteção e transporte (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

A partir do século XVII, o uso dos animais quadrúpedes bovinos foi avistado de modo mais pontual. O seu uso para esses tipos de trabalho começou a ser observado com mais frequência nas sociedades. Um tipo em particular é o das touradas ocorridas na Espanha desde o mesmo século como forma de entretenimento humano (SILVA, 1987 *apud* SERRA, 2000).

Ao passar dos séculos, o marco contemporâneo na defesa pelos direitos animais foi promovido, em 1975 na Bélgica, quando proclamada a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, que assegurava o direito à existência ao respeito e igualdade, manifestando ainda que o ser humano não pode atribuir-se o direito de explorar outros animais ou exterminá-los. No entanto, na visão de Walker (1982) os animais não foram feitos para os humanos e nem para servi-los, eles existem por suas próprias razões: manutenção do equilíbrio sistêmico biológico.

Diante disso, podemos analisar a lógica da senciência¹ na qual questiona a origem do pensamento de que existem seres mais fortes ‘menos vulneráveis’ que exercem poder sobre os mais fracos, de modo com que fazem de tudo para defender seus próprios interesses (FELIPE, 2009). Isto é, para o caso da subserviência dos animais aos humanos ao seu bel prazer.

¹ Sencientismo: teoria que compreende a valorização da sensibilidade e consciência para a preservação da vida animal (FELIPE, 2006).

Porém há diferentes tipos de utilização destes animais para o entretenimento, que tem como objetivo proporcionar ao público a exposição de animais como espetáculos, sem que o indivíduo reflita sobre as consequências do ato dessa visibilização, coaduna para a propulsão de um entretenimento escasso de valor crítico e reflexivo dele (ser humano) sobre o meio, além de obscurecer, a dada maneira, a sua compreensão acerca da motivação para assistir esse tipo de espetacularização (MURAD; PROCÓPIO, 2016).

Por outro lado, à vista das regulamentações² com respeito ao trato, utilização e exploração dos animais para finalidade de entreter os seres humanos, percebeu-se uma considerável diminuição de tais práticas de entretenimento. Contudo, não se pode negar, a nítida ocorrência desse tipo de espetáculo na atualidade. Uma das razões é o aproveitamento do discurso cultural, tradicional, para dar abertura a esse acontecimento, até mesmo por meio das leis vigentes (FELIZOLA, 2011). Neste sentido, nota-se, valores constitucionais em conflito: o direito à manifestação cultural disposto pelo (artigo 215, §1º, da Constituição Federal) e ao lazer (artigo 217, § 3º da Constituição Federal), de encontro ao direito de proteção dos animais contra tratamentos cruéis disposto pelo (artigo 225, VII, da Constituição Federal), (FELIZOLA, 2011).

Atualmente existem diversos eventos, manifestações culturais e sociais que se utiliza dos animais como forma de entretenimento humano. De acordo com Felizola (2011, p.243) “a Farra do Boi, as rinhas, os rodeios e o uso de animais em circo são exemplos de eventos que provocam o divertimento humano, às custas da exploração e prática de crueldade contra os animais”.

No Brasil, alguns estados já proibiram o uso dos animais para determinados tipos de eventos, podemos citar como exemplo o estado de Santa Catarina - SC que o Pretório Excelso³ decidiu pela proibição da realização da ‘farra do boi’ (Recurso Extraordinário n. 153.531- 8-SC, julgado em 3.06.97, rei. Min. Marco Aurélio, publicado em JSTFLEX 239/192).

Perante a isso, para que possamos entender melhor o objeto deste estudo e a forma de entretenimento realizada nesses eventos, torna-se necessário inicialmente conceituá-lo. Melo

² Lei 9.605, art.326 “Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências”.

³ Pretório Excelso: Designação do Supremo Tribunal Federal (PORTUGUÊS, DICIO, 2021).

Neto (2000, p. 13) afirma que “eventos é um conceito de domínio amplo. Na verdade, tudo é evento”. Na visão de Meirelles (1999, p.21) evento é:

Um instrumento institucional e promocional utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer imagem de organizações, produtos, serviços, idéias e pessoas por meio de um acontecimento previamente planejado a ocorrer em um único espaço de tempo com aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meios de recursos de tecnologia (MEIRELLES, 1999, p.21)

Matias (2002, p. 4) afirma que:

um evento representa um grande estímulo para a economia de um município, uma vez que envolve uma grande movimentação nos mais diversos setores da economia, ocasionando um aumento geral na arrecadação das receitas, números de empregos (diretos e indiretos), além de criar novas oportunidades para a população local, redistribuindo a renda individual, local e regional (MATIAS;2002, p.4).

Nesse contexto, podemos observar que o evento nada mais é do que um conjunto de planejamentos de determinados fatores, que por meio da comunicação almejam a realização destes acontecimentos, promovendo um estímulo econômico e social (MEIRELLES, 1999). Ademais, Canton (1997) conclui que o “evento é a soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados pré-definidos junto ao seu público alvo”.

Após isso, podemos identificar que alguns tipos de eventos obtêm como atividade principal o entretenimento, e a oferta deste pode se dar a partir de diversas formas. De acordo com Marin (2009, p.217) “na oferta, o entretenimento é imprescindível, tanto como lógica para a publicidade quanto como mercadoria lucrativa que tem na gênese um suposto rompimento com o cotidiano”.

Para Dyer, “o entretenimento é uma ideia que envolve especificidades históricas e culturais, não podendo ser tomado como algo que pode ser encontrado universal e atemporalmente”. “O entretenimento se identificou com o que não era arte, não é sério, não é refinado. Essa distinção permanece conosco - a arte é o que edifica, elitista, refinado, difícil, enquanto o entretenimento é hedonista, vulgar, fácil” (DYER, 2002: 6).

Nesse sentido, o objeto de estudo utilizado no trabalho é um evento aberto classificado segundo Martin (1997) como evento de grande porte realizado no Município de Barretos - SP (MEIRELLES, 1999). O mesmo possui como forma de entretenimento humano o uso dos animais para espetacularização através de competição de montaria em diferentes modalidades, além de shows artísticos, exposição e divulgação de marcas.

2.1 ATIVIDADES CIRCENSES, QUESTÕES LEGAIS E O USO DOS ANIMAIS

Ao analisarmos o circo a espetacularização e as atividades desenvolvidas no mesmo, encontram-se similaridades com os rodeios, como a utilização dos animais para espetáculos e algumas formas de tratamento. No entanto, a fim de compreendermos a origem dessas atividades e suas similaridades elaborou-se um breviário da originalidade e atividades circenses.

Percebe-se muitos questionamentos e diferentes relatos sobre o surgimento e a ascendência do circo no mundo, devido a isso questiona-se a sua originalidade e tipicidade. De acordo com Antônio Torres Funarte, (1998) *apud* Martins, (2008, p. 118) em sua obra *História do Circo no Brasil*, relata que “é possível que a arte circense tenha suas raízes na Grécia antiga e no Egito”, e apresenta que as primeiras atividades e espetáculos executados teria sido em formato de procissões, na qual objetivava-se celebrar a volta da Guerra. Ademais, descreve que “nesses cortejos, desfilavam homens fortes conduzindo os vencidos, trazidos como escravos, e animais exóticos, utilizados para demonstrar quão longe foram os generais vencedores” (FUNARTE, A. T; 1998 *apud* MARTINS, 2008, p. 118).

A literatura apresenta, que desde os primórdios os animais eram utilizados e apresentados nessas procissões como uma forma de espetáculo. De acordo com Martins (2008):

É sabido que os animais não humanos são dotados de sentimentos e instintos. Assim, como os animais ditos racionais, sentem dor, medo, angústia, stress, prazer, desprazer, tristeza, etc. São seres sencientes e que devem ter a mesma consideração à vida que qualquer outro ser vivo, pois estão todos em um mesmo patamar moral (MARTINS, 2008, p. 121).

A literatura apresenta que é possível que os animais sejam dotados aos sentimentos e instintos, mas como estes animais selvagens se tornam mansos e obedientes aos humanos para poderem realizar espetáculos? Kitchener; *apud* Martins, (2008, p. 122) apresenta: “Como fazer para conseguir a atenção de um elefante de 5 toneladas. Surre-o. Eis como.” (SAUL KITCHENER; *apud* MARTINS, 2008, p. 122).

As atividades de treinamento são determinadas de forma diferente para cada espécie, para exemplificarmos Martins, (2008) apresenta a rotina de treinamento que os elefantes são expostos em circos:

“Antes de chegarem no circo, passam por meses de tortura. São amarrados sentados, numa jaula onde não podem se mexer para que o peso comprima os órgãos internos e causem dor; • Levam surras diárias, ficam sobre seus próprios excrementos até que passem a obedecer; • Elefantes se comunicam, vivem em grupos com papéis sociais

definidos, são extremamente inteligentes, ficam de luto por seus mortos e são capazes de reconhecer um familiar mesmo tendo sido separado dele quando filhote; • Sofrem de problemas nas patas por falta de exercícios, pois na natureza elefantes andam milhares de quilômetros todos os dias; • No circo os elefantes permanecem acorrentados o tempo inteiro. Mexer constantemente a cabeça é uma das características da neurose do cativo” (MARTINS, 2008, p. 122).

A Figura abaixo ilustra os espetáculos com elefantes realizados em circos:

Figura 1 – Espetáculo com Elefantes



(CULRURA, A; 2022).

Apesar do ser humano ter conhecimento destes tipos de tratamentos e imaginarem como estes animais são treinados para que apresentem esses tipos de atividades, essa praticas continuam acontecendo. Vasconcellos, (2017):

“Mesmo que as atividades realizadas pelos animais circenses impressionem de forma mais intensa, bem com evidenciem de uma maneira indubitável os dissabores sofridos por esses seres, é necessário realçarmos uma questão mais abrangente: O abuso que sofrem esses seres. Retirados de seu próprio habitat, ou impedidos de agir de acordo com a sua própria natureza, fazem parte de uma cultura itinerante. Sujeitos a longas viagens pelas estradas em carretas de caminhão, sem destino fixo ou qualquer perspectiva de alcançar uma vida tranquila, os bichos de circo sofrem com a obrigatoriedade da exibição pública, sob apupos da platéia, ruídos de todo gênero e ritmos musicais capazes de ofender seus ouvidos e sua capacidade mental” (VASCONCELLOS, A. C; 2017, p. 18).

Posto isto indagamos na legislação, quais são as regulamentações vigentes que respaldam e protegem os animais sobre este tipo de tratamento?

Para mais, é importante citarmos a tutela dos animais albergada pelo Decreto Federal 24.645/1934: que dispõe no Art. 1º – “Todos os animais no país são tutelados do Estado”, enfatizo ainda a disposição do Art. 2º, § 3º: Os animais serão assistidos em juízo pelos

representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das sociedades protetoras dos animais”. Dessarte, Martins, (2008, p. 127) conclui:

“devemos ressaltar que a proteção de todos os animais está albergada em nossa legislação, sendo crime qualquer ato que prejudique o animal, seja ele um cão poodle, um cavalo ou animais exóticos utilizados em apresentações circenses (elefante, urso, camelo)”.

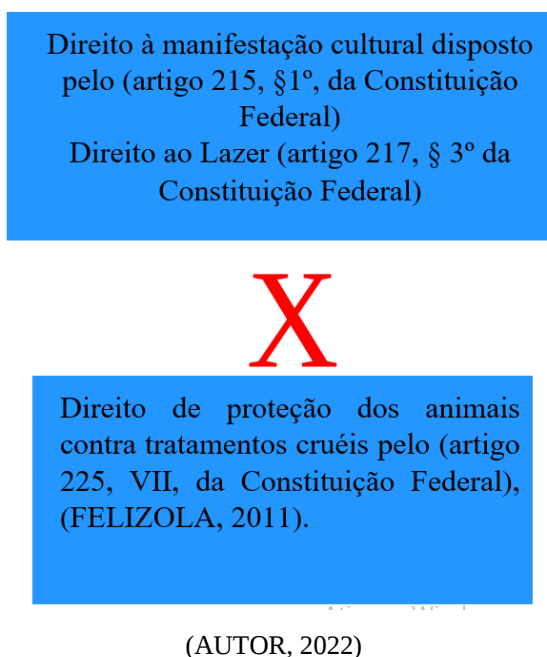
A Declaração Universal dos Direitos dos Animais proclamada pela a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), (em sessão realizada em bruxelas, em 27 de janeiro de 1978 na qual foi um marco para a proteção dos animais, proclama no Art. 2º, § 2º “O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais ou explorá-los, violando este direito. Ele tem o dever de colocar a sua consciência a serviço dos outros animais”.

Na Constituição Federal Brasileira de 1988, mais conhecida como constituição “Verde”, historicamente lembrada como o marco na proteção ambiental no Brasil, a mesma dispõe no artigo 225 “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL. Constituição Federal de 1988. Art. 225, Caput). Isto posto, entende-se que o povo tem o dever de preservar e defender o meio ambiente e tudo que o pertence, inclusive os animais.

Por outro lado, não foram encontradas na literatura obras que relatassem outras formas de tratamento ou treinamento que estes animais poderiam ser expostos, outros tipos e técnicas de adestramento, ou algo do gênero. Sendo assim, podemos visualizar a utilização de animais para apresentações e espetáculos desde os primórdios das atividades circenses.

Após a análise destas legislações vigentes, constata-se a contradição e confusão quanto a legislação e suas discriminações, percebe-se então que estas contradições contribuem para a geração de conflitos quanto a utilização dos animais, os meios de tratamentos, e sua fiscalização. Desta forma, torna-se necessário a implantação de uma legislação de fato ativa e que exponha cláusulas objetivas e claras quanto a proteção dos animais para determinados fins.

Figura 2 – Contraste de Legislação



(AUTOR, 2022)

2.1 OS EVENTOS DE RODEIO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Os eventos de Rodeio no Brasil iniciaram-se através das comitivas que faziam o transporte do gado pelo país, nos momentos de parada para se hospedarem, montavam no animal afim de apresentarem suas habilidades com os animais e se divertirem (COIMBRA, 2017). De acordo com o portal dos Independentes, (2022) organizadores da tradicional Festa do Peão de Barretos, em 1947 aconteceu a primeira prova de rodeio no Brasil, em uma quermesse, na praça central da cidade de Barretos, interior de São Paulo. Segundo Coimbra, (2017, p.19) “Hoje, a CNAR ⁴ estima que acontecem mais 1800 rodeios por ano no país”, a Associação não divulgou dados mais recentes.

Atualmente no Brasil, os eventos de Rodeio em sua maioria são de grande proporção e autonomia, Coimbra (2017, p. 18) relata que:

A autonomia citada é em razão do fato de que os rodeios que aconteciam dentro de feiras e exposições agropecuárias passaram a ser promovidos por grandes empresas de eventos. Nota-se que com o passar dos anos, a prática se profissionalizou, incorporando técnicas e critérios esportivos de competição, e a "indústria de produção" se tornou algo bem estruturado. As festas de Barretos, Uberaba, Colorado e Jaguariúna, por exemplo, já eram um sucesso nos anos 90 e a realização desses eventos se tornou um negócio milionário, conforme dito por Simone Pereira da Costa (COIMBRA, 2017, p. 18).

⁴ CNAR: Confederação Nacional de Rodeio.

Ademais, observamos que estes eventos estão cada vez ganhando mais destaque e gerando uma enorme movimentação no mercado financeiro para o setor de eventos.

2.1.1 História de Barretos - SP

Objetivando compreender o cenário onde está inserido o nosso objeto de estudo, é pertinente observarmos a história do município de Barretos SP e o seu desenvolvimento. Sendo Silva (2013), Barretos foi fundada em 25 de agosto de 1854, por desbravadores na sua maioria do Sul de Minas, segundo relatos eles chegaram na região através da travessia do Rio Pardo. O seu território ficou conhecido pelo cultivo agrícola e para a engorda do gado.

Figura 3 – Feira Municipal



(ACIB,2022)

De acordo com a associação Os Independentes, (2022):

A história de Barretos se confunde com o rodeio brasileiro. Até 1955, Barretos era uma pacata cidade que tinha na pecuária sua principal atividade econômica. Passagem obrigatória dos "corredores boiadeiros", como eram conhecidas as vias de transporte

de gado entre um estado e outro, Barretos era sede também do Frigorífico Anglo, instalado em 1913 e de propriedade da família real inglesa, suas instalações lembram uma autêntica vila inglesa. Era na época o maior da América Latina (INDEPENDENTES, OS; 2022).

Segundo a literatura há indícios que desde a fundação do município a relação com os animais e a sua utilização se apresentaram frequentes, sendo elas para utilização como forma de alimento em sua maioria e também para o lazer.

2.2 ORIGEM

São diversos e distintos os relatos e fontes que reconhecem aspectos sobre a origem do Rodeio e suas atividades no Mundo. Segundo Serra et al. (2003 *apud* LEIRA et al., 2017, p. 208) “a prática do rodeio originou-se na Espanha e foi adotada pelos mexicanos no final da guerra contra os norte-americanos no século XIX e logo se adaptou à América colonial inglesa”. A vinda do Rodeio para o Brasil foi aproximadamente na década de 50, importado dos Estados Unidos, onde o mesmo sofreu algumas modificações devido a influência da vaquejada nacional que recebia uma postura associada a disputas artísticas (LEIRA et. al., 2017).

Figura 4 – Montaria em Cavalos



(TERE, PORTAL, 2022)

Com o crescimento do público que frequentavam os Rodeios no Mundo, na sua maioria moradores da área rural, foi-se necessário a criação de entidades organizadoras de rodeios. De acordo com Leira, (2017, p.208):

as entidades de rodeio norte americanas foram evoluindo cada vez mais e em 1975 foi criada a Professional Rodeo Cowboy Association (PRCA), em Colorado Spring, e é até hoje considerada a maior associação de rodeio do mundo e já em sua criação nasceu tendo abrangência em 43 (quarenta e três) estados dos Estados Unidos, além de rodeios no Canadá, Austrália e na Nova Zelândia (LEIRA, et. al., 2017, p. 208)

O rodeio no Brasil adaptou-se devido a influência que teve das vaquejadas, no passado no interior do Brasil existiam a realização de circos, touradas que tinham a presença de cantores de moda de viola, como Tião Carreiro e Pardinho, Liu e Leu, Tonico e Tinoco entre outros, é importante citarmos que no Rodeio de Barretos até as décadas de 1980 só existia a modalidade de montaria em cavalos. Hoje no Rodeio Brasileiro “existem modalidades tidas como autenticamente brasileira como o cutiano que é uma montaria em cavalos, ou mesmo as provas realizadas no Rio Grande do Sul ou as vaquejadas do Nordeste” (LEIRA et. al., 2017, p.209).

Conforme passou-se as décadas os criadores e organizadores dos Rodeios, observaram que as raças dos animais que eram utilizados para a espetacularização, influenciavam no seu desempenho da atividade exigida, com isso começaram a desenvolver animais de acordo com as características genéticas e suas habilidades, para que os animais nascessem aptos para desenvolver os espetáculos. Diante disso Meyers and Laurent, (2010 *apud* LEIRA et. al., 2017).

O melhor touro para rodeio é o oriundo do cruzamento das raças Nelore e Marchigiana, tendo em vista que o nelore é muito violento, ágil, enquanto o Marchigiana se impõe pelo tamanho e juntando as duas raças dá um animal ágil, bravo e de bom tamanho. Os touros além de pular em torno de 13 vezes em 8 segundos, giram bastante e às vezes invertem o giro dificultando o equilíbrio. Nas montarias em cavalo, os mais pesados pesam em torno de 600 kg no máximo e pulam menos e correm mais, sem contar que nessas montarias se utilizam selas que dão mais equilíbrio aos atletas (MEYERS; LAURENT; 2010 *apud* LEIRA et. al., 2017, p. 210).

A principal característica dos rodeios são os espetáculos realizados pelos animais, as chamadas provas de montaria, “as provas de montaria se desenvolveram a partir das técnicas de domaço do cavalo. Montar em bovinos com técnicas e critérios esportivos é prova recente no Brasil e não se incluía nas práticas do binômio cavalo-boi aqui cultivadas (CASCUDO, 1976, DOURADO, 2013 *apud* LEIRA et. al., 2017, p. 210).

Nestas provas de montarias existem diversos tipos de modalidades, para que o peão possa praticá-las são necessários alguns apetrechos que visam garantir a sua segurança e algumas regras são aplicadas. Para isto:

O peão para montar usa o sedém, luva, esporas e colete, alguns usam capacete, as notas para o atleta é de 0 a 50 e o desempenho do touro também é de 0 a 50, são dois juizes, as notas são somadas e totalizam em 0 a 100, se o touro não tiver um bom desempenho

e o peão tirar uma nota baixa por causa do animal, o atleta pode se quiser escolher outro animal para montar depois ou ficar com a nota baixa (TURNER, 1976 *apud* LEIRA et. al., 2017, p. 213).

Pode-se observar que apesar de ser necessário o uso dos equipamentos para segurança do peão, não se observou na literatura nenhum relato de equipamento que se finda quanto da proteção do animal.

2.3 Os Rodeios no Brasil

Não se sabe ao certo qual a data da chegada do rodeio ao Brasil, mas segundo (Serra et al., 2003) “O rodeio chegou ao Brasil na década de 1950, importado dos Estados Unidos e aqui sofreu grande influência da vaquejada nacional, assumindo uma postura associada à disputa artística”. Assim, no Brasil os rodeios ganharam uma nova cara, além de apresentarem como atração as montarias em touros, outras atrações também foram incluídas no evento como: exposição de animais, exposição de produtos country para venda, além dos shows artísticos de diversos ritmos, porém os mais frequentes são de música country.

Assim, esse tipo de festividade acontece em diversos municípios do Brasil, como: Americana (SP), Fernandópolis (SP), São José do Rio Preto (SP), Macaé (RJ), Vila Velha (ES) Marabá (PA) Guaxupé (MG) e Divinópolis (MG). Contudo, o nosso objeto de estudo será a Festa do Peão de Boiadeiros realizada em Barretos (SP) que atualmente é a maior festa de peão do Brasil (FELIZOLA, 2011).

3 FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO DE BARRETOS

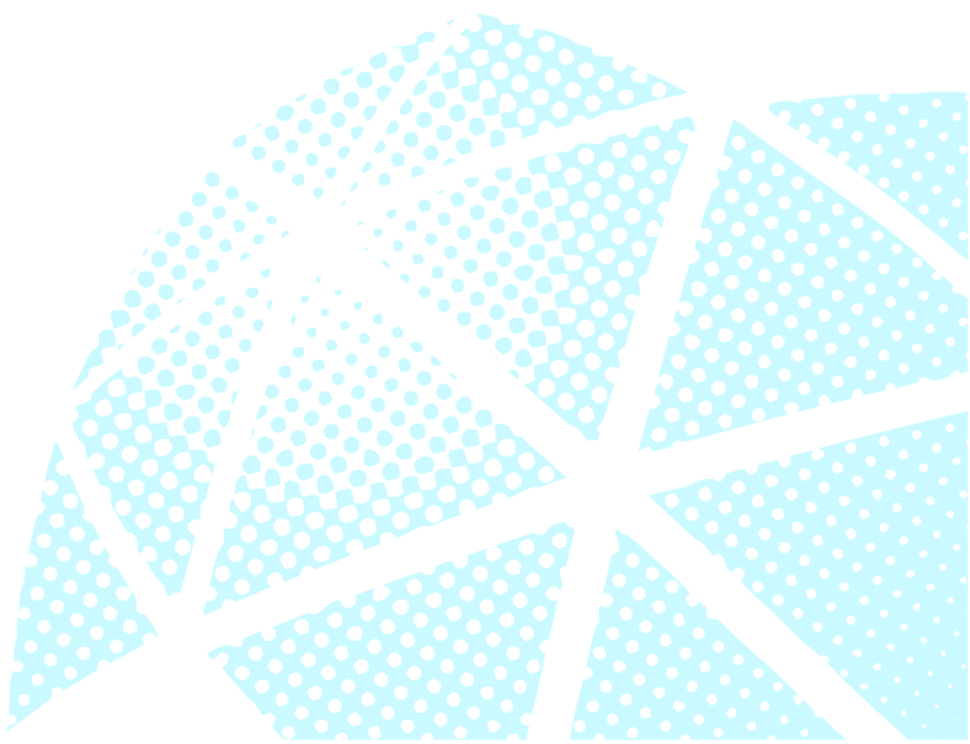
Nasce em 1956, o primeiro evento do gênero Country da América Latina, realizado no município de Barretos - SP, nomeado como Festa do Peão de Boiadeiros de Barretos. De acordo com Os Independentes (2021), a primeira edição da festa foi “realizada embaixo de uma de lona de circo”. O evento foi crescendo cada vez mais, por apresentar elementos potenciais da cultura sertaneja do interior brasileiro (INDEPENDENTES, OS, 2021).

Ao completar os seus 50 anos em 2005, o evento obteve destaque por ser um dos mais antigos eventos de entretenimento. O mesmo é realizado anualmente, comumente na última semana do mês de agosto. Diante da legalidade, o mesmo é respaldado pelo projeto de Lei N.º135, de 26 de agosto de 2010 que dispõe sobre as normas para a realização de rodeios no âmbito do município de Barretos e dá outras providências (INDEPENDENTES, OS, 2021).

Ademais, no que se refere aos animais utilizados para a realização dos espetáculos, a organização da festa Os Independentes, declara que são cumpridos todos os requisitos dispostos pelo Art. 3.º do projeto de lei supracitado. O mesmo dispõe que “Para o ingresso dos animais nos locais em que são realizados os rodeios serão exigidos, em relação aos bovinos e bubalinos, os competentes atestados de vacinação contra a febre aftosa e brucelose, sendo que no tocante aos equídeos, os certificados de inspeção sanitária e controle de anemia infecciosa equina.” acrescenta ainda, que os critérios dispostos nos parágrafos § 1.º e § 2.º também são cumpridos (BARRETOS, 2010).

O parágrafo § 1.º situa: “Não serão admitidos ao rodeio animais que apresentem qualquer tipo de doença, deficiência física ou ferimento que os impossibilitem de participar das montarias.” Logo, o parágrafo § 2.º situa:

“Deverá haver médico veterinário responsável por avaliar os animais que serão utilizados, além de vistoriar toda a documentação apresentada, sendo desse a responsabilidade de efetivar a comunicação às autoridades públicas e à entidade promotora do evento no caso de haver qualquer tipo de irregularidade” (BARRETOS, 2010).



as modalidades que são praticadas na Festa de Boiadeiros de Barretos SP, na qual é o nosso objeto de estudo. São elas apresentadas a seguir no quadro 1 – Modalidades de montaria:

Quadro 1 – Modalidades de montaria

MODALIDADE	DESCRIÇÃO
SELA AMERICANA  (CAVALUS, 2022)	É o estilo de montaria em cavalos mais tradicional do rodeio mundial. Foi aí que tudo começou em meados da segunda metade do século XIX nos Estados Unidos. O competidor segura um "cabo de cabresto" com cerca de 1,20m com apenas uma das mãos e obrigatoriamente tem que realizar o "mark-out", ou seja, ao abrir a porteira do brete quando o animal tocar com as duas patas dianteiras na arena as esporas tem que estar posicionadas na altura do pescoço do animal e em contato. Caso isso não ocorra será desclassificado. As esporas "são puxadas" para trás, obrigando o competidor a flexionar o joelho, na frequência do pulo do animal. O tempo regulamentar é de oito segundos. Usa-se uma sela diferente da de trabalho - não tem pito, ponto de apoio do laço. Como em todas as modalidades de montaria a avaliação varia de 0 a 100 pontos.
BAREBACK  (VAQUEJADA, M. e; 2022)	Estilo que também nasceu nos Estados Unidos, só que mais recentemente. Como no anterior, há necessidade do competidor executar o mark-out. Usa-se um equipamento - bareback - que consiste em uma alça de couro que é feita sob medida para cada competidor que é colocada na altura da cernelha do animal e o mesmo "monta" diretamente sobre o dorso do animal. As esporas são puxadas no sentido do pescoço para o bareback, o que faz com que o competidor fique praticamente "deitado" sobre o dorso do animal. A nota também varia de Zero a 100 pontos desde que o competidor suporte o tempo regulamentar que é de 8 segundos.
CUTIANO  (RODEIO, J; 2022)	Estilo de montaria em cavalos praticado apenas no Brasil. Tudo começou oficialmente em Barretos no ano de 1956. No decorrer do tempo as regras foram sofrendo alterações. O nome cutiano provém do formato do arreio em "v" ao contrário. O competidor segura a rédea com apenas uma das mãos, sendo que a livre também não pode tocar em nada como na montaria em touros. A espora tem que ser "puxada" do pescoço para a alça do arreio na frequência do pulo do animal. Enquanto mais alta, melhor a nota. O tempo regulamentar também é de oito segundos e a variação da nota de 0 a 100.
TEAM PENNING	É uma modalidade de apartação, muito comum na lida, no dia a dia das fazendas. Os animais são numerados três a três (três com o número 01, três com o número 02, etc) - normalmente usam-se 30 animais

 (CAVALUS, 2022)	que são colocados do lado oposto a um curral que é montado na arena. É disputada por um trio (normalmente formado por familiares/amigos) daí a denominação Prova da Família, que tem a função de "tirar" do lote os 3 animais cujo número foi sorteado "na hora". Entre o curral, bem próximo a ele, no sentido dos animais, há uma linha imaginária (linha de arbitragem). Caso ultrapasse mais de 4 animais após essa linha, será considerado "estouro" de boiada e por consequência sem aproveitamento técnico (SAT). É uma prova de fácil entendimento e dura no máximo 60 segundos.
TOURO  (RODEIO, B; 2022)	É considerada a modalidade mais radical do rodeio mundial. Foi introduzida em nosso país no fim da década de 70. O competidor segura a corda americana - que envolve o corpo do animal - com apenas uma das mãos. A outra - que fica livre - que denominamos "mão de equilíbrio" não pode tocar em nada, nem no próprio corpo, cerca/arena ou no lombro/corpo do animal. Caso isso ocorra será considerado apelo, ou seja SAT - sem aproveitamento técnico, nota zero. Outro tipo de apelo é quando o competidor às vezes até involuntariamente "encaixa" a espora na corda americana que na gíria chamamos de "montar nos nós". Os juízes levam em consideração na avaliação de uma montaria o grau de dificuldade que o animal impõe ao competidor, enquanto maior, melhor a nota, desde que demonstre total domínio sobre o mesmo e suporte o tempo regulamentar que é de 8 segundos e varia de 0 a 100 pontos.
TRÊS TAMBORES  (PRESENTE, O; 2022)	É a única prova feminina do rodeio. Com até milésimos de segundos, valendo a competição, a prova conta com um sistema totalmente eletrônico. Ao ultrapassar a linha imaginária que liga um conjunto de fotocélula o cronometro é automaticamente disparado. A competidora tem que contornar 3 tambores dispostos de forma triangular no menor tempo possível. Caso venha derrubar algum tambor ela será penalizada em 5s por tambor derrubado. Logo após a sua apresentação ela tem o seu animal vistoriado. Se tiver alguma marca proveniente de chicote/espora fora de padrão será automaticamente desclassificada. Para dar uniformidade à prova, a competidora com sua tralha deverá pesar no mínimo 65kg. Caso isso não ocorra, há necessidade de complemento que é feito através de colocação de pesos até atingir esse numeral.

Fonte: (INDEPENDENTES, O., 2022) Organização própria.

Podemos Compreender a partir das descrições citadas no quadro acima, que alguns equipamentos são utilizados como esporas, pesos além de todo os elementos acústicos que estes animais estão expostos.

3.2 Motivação e Necessidade

Mas qual a motivação das pessoas em participarem desse tipo de evento? Para que possamos compreender esses fatores torna-se necessário conceituar motivação. Segundo Mower e Minor (2003, p.90) apud Martins (2006):

“entendem que a motivação refere-se a um estado alterado de uma pessoa, o qual conduz a um comportamento voltado a um objetivo. É constituído de várias necessidades, sentimentos e desejos que conduzem as pessoas a esse comportamento”.

Para Sheth, Mittal e Newman (2001, p. 326) a motivação é “[...] o que move as pessoas, a força motriz de todo comportamento humano. É o estado de moção ou excitação que impele o comportamento na direção de um objetivo-alvo” [...]. Dessa maneira, a motivação pode ser somente observada indiretamente pelo comportamento, pois a literatura existente sugere que o fenômeno motivo está de forma inextricável relacionado a necessidade (MARTINS, 2006). Assim, Chisnall (1994, p. 50) relata que:

“[...] qualquer discussão sobre motivação está inevitavelmente relacionada com o estudo de necessidades: motivos e necessidades são interdependentes; motivos impõem e dirigem ações que serão tomadas para satisfazer necessidades identificadas. Motivações atuam como forças energéticas as quais originam, sustentam e direcionam atividades para diversos objetivos-alvos” (CHISNALL; 1994, p. 50).

Para Gertz (1991, 1997) apud Allen et al. (2008) “os eventos e festivais preenchem necessidades fisiológicas (exercícios, relaxamento, envolvimento sexual), necessidades interpessoais (interação social) e/ou necessidades pessoais (busca de conhecimento, novas experiências, realização das aspirações)”. Para mais, Neal, Quester & Hawkins (2002) apud Allen et al. (2008) relata que o possível consumidor identifica “a existência de uma ou mais necessidades que possam ser satisfeitas por um festival ou evento”. Diante a essas necessidades os possíveis consumidores, a partir de busca por informações, tentam determinar os “(1) critérios relevantes nos quais basear sua decisão - a natureza das performances, o local, outras atrações da área, o preço do ingresso etc. e - (2) até que ponto o evento satisfará suas necessidades”, a decisão desses possíveis consumidores não são formadas apenas por pesquisas internas e externas por informações, mas também “à medida que comparam diferentes experiências de lazer” (ALLEN, et al., 2008).

Perante a isso, podemos compreender que a necessidade age de maneira direta nos fatores da motivação e na tomada de decisão. Mas, sabe-se também que a necessidade pode ser

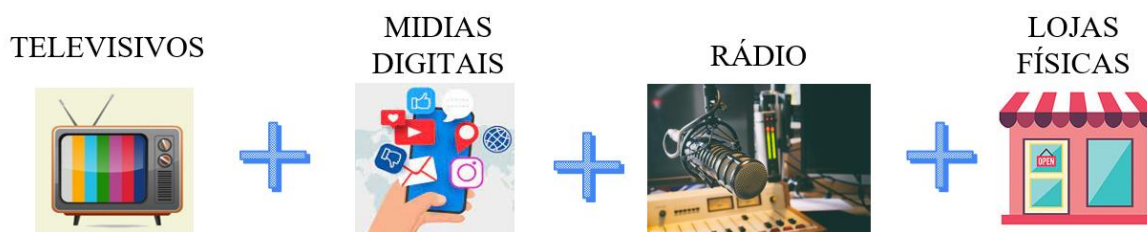
influenciada por diversos canais de comunicação, provocando assim uma alienação cognitiva do que se torna necessário para a pessoa.

Diante disso, podemos perceber então que os eventos, através de canais de comunicação também podem ser produtores de conteúdo influenciador, no qual tem como objetivo atrair público para o evento, e mostrar o evento como um espetáculo perfeito e não as consequências que são geradas aos animais para que este se realize (MARTINS, 2006). Portanto, o trabalho esteve aplicado para que estes fatores motivacionais sejam compreendidos de maneira prática, a partir da interpretação de dados.

3.2 Meios de Promoção do Evento

O evento é promovido por meio do grupo de organizadores Os Independentes, é fomentado pelos patrocinadores, que por muitas vezes ofertam o seu produto dentro do evento, como por exemplo as empresas alimentícias e de bebidas, a divulgação do evento é difundida através de rádio, mídias digitais, televisiva e pontos de vendas físicos e também por meio de instituições, como por exemplo o Hospital de Amor localizado no mesmo município.

Figura 6 – Canais de Transmissão



(AUTOR, 2022)

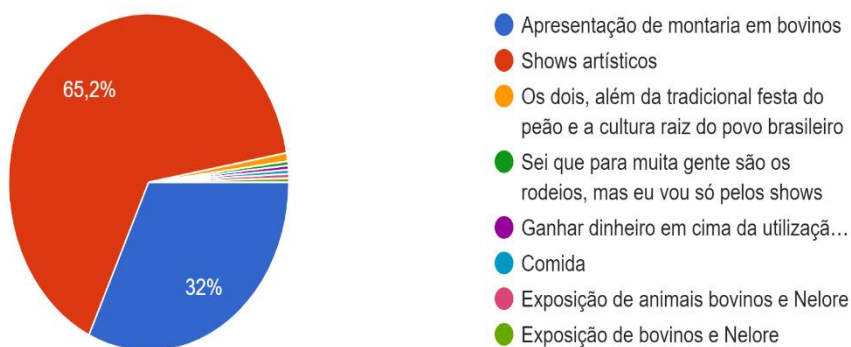
4- RESULTADOS

De acordo com a pesquisa realizada por meio do Google Docs – Formulários, no período de 03/05 a 12/05 de 2021, contendo quatro questões, sendo elas 3 perguntas de caráter dicotômico, e uma dicotômica/descriptiva. O questionário foi aberto ao público e teve 250 respostas, dentro do período supracitado. Seguidamente estão dispostos os gráficos junto a questão aplicada, no qual ilustram os resultados.

Figura 7 - Principal Atração do Evento

1- Na sua opinião, qual a principal atração do evento?

250 respostas

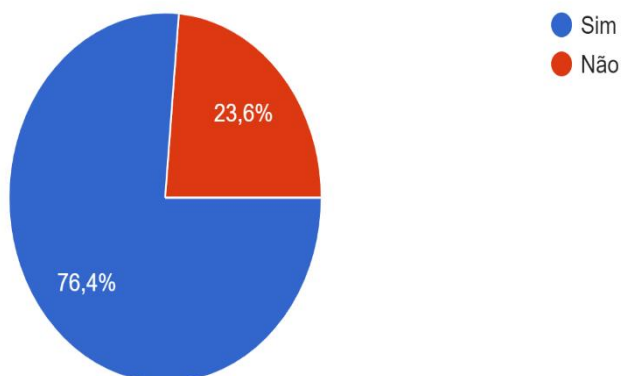


Tendo uma porcentagem significativa de 65,2 % de que a principal atração do Evento são os Shows Artísticos, considerando que a resposta de cor verde escura também se enquadra nesta porcentagem, podemos observar que a utilização dos animais de acordo com o gráfico não é a principal atração do evento, mas ainda sim ocupa a segunda colocação com 32% das respostas nesta categoria. Entretanto, questiona-se, se as respostas indicam que a principal atração do evento são os Shows, qual a necessidade de se utilizar os animais neste evento?

Figura 8 - Participação no Evento

2- Você já participou deste tipo de evento antes?

250 respostas

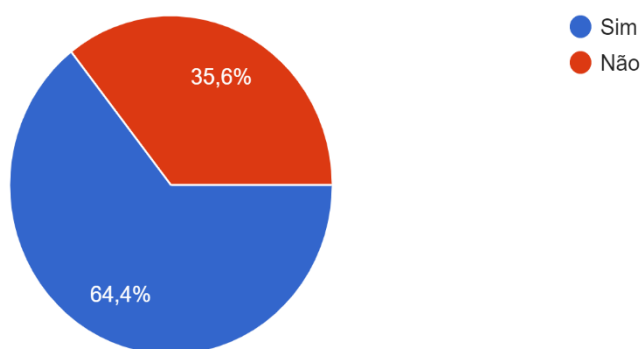


De acordo com a Figura 2 Participação do Evento, 76,4% das pessoas que responderam ao questionário já participou de eventos de Rodeio. Com isso, podemos compreender que a aplicação do questionário foi promovida de forma genuína. Ademais analisamos que quando colocamos as respostas da Figura 1 Principal Atração do Evento de frente as respostas da Figura 2 Participação do Evento, constata-se que as mesmas pessoas que responderam que a principal atração do evento são os Shows Artísticos, são as pessoas que já frequentaram o local, ou seja, mais da metade do público que frequenta este tipo de evento não são totalmente motivados pela espetacularização dos animais.

Figura 9 - Utilização de animais/ Descaracterização

3- Você acredita que a NÃO utilização dos animais no evento, poderá descaracteriza-lo?

250 respostas



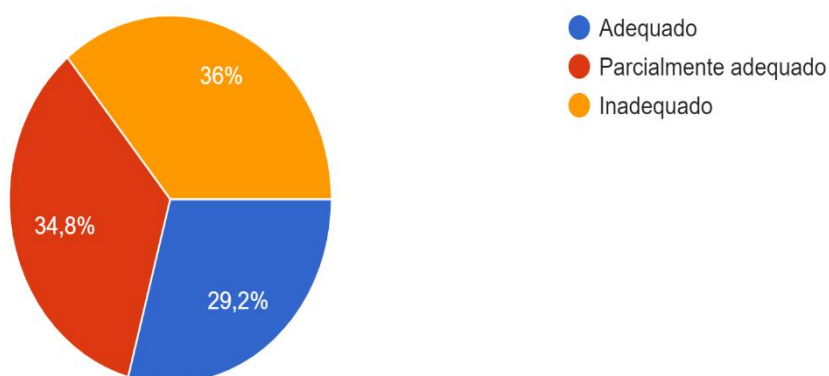
Ainda que a maioria das respostas indiquem que a principal atração do evento seja os Shows Artísticos como exposto na Figura 1, observamos na Figura 3 Utilização dos animais/Descaracterização que 64,4% entendem que a não utilização dos animais no evento como forma de entretenimento, poderia descaracteriza-lo, ou seja, há uma contradição entre as respostas, por que quando questionados sobre a principal atração, a porcentagem maior responderam os shows artísticos, e quando questionados sobre a descaracterização do evento por conta dos animais, eles responderam que irá descaracteriza-lo. Isto posto, indaga-se as seguintes reflexões: o público sabe como estes animais estão sendo tratados? o público sabe quais tipos de treinamentos esses animais são submetidos? quais métodos são utilizados para este tipo de treinamento? Compreendemos a partir disso, que apenas um tipo de atração não satisfaz a necessidade ou expectativa almejada pelo público alvo, e que a necessidade de utilização dos animais pode ser causada pela falta de informações do modo de tratamento e

treinamento desses animais, pela denominação empregada na cultura empregada nesta região, entre outros fatores.

Figura 10 - Tratamento dos Animais

4- Como você imagina que seja o tratamento dos animais utilizados no evento?

250 respostas



Na Figura 4 destinada ao tratamento dos animais, identificamos que as respostas foram mais divididas, 36% imagina que o tratamento seja inadequado, 34,8% parcialmente adequado e 29,2% imagina ser adequado. Com isso entendemos que apesar de a maioria do público frequentador entender que o tratamento dos animais é realizado de forma inadequada, ou parcialmente adequada, eles ainda sim, continuam a frequentar o evento, sem se importar com essa situação. Nota-se também que a partir da soma de respostas que consideraram parcialmente adequado e adequado obtemos uma porcentagem de 64% no qual o evento consegue atrair com seus meios de comunicação e forma de propagação. Sendo que a porcentagem das respostas parcialmente adequado também se enquadra e pode ser anexa as respostas que consideraram inadequado.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais dentro do setor turístico apresentam predominância nas áreas de entretenimento e lazer, só que quando não planejada e organizada a atividade pode trazer impactos negativos para o local e as formas de vida que participam direta ou indiretamente desta atividade. Nesse sentido, podemos compreender neste trabalho que a motivação dos homens é gerada pela ambição de prazer instantâneo ou movidos pelas necessidades impostas pelo convívio em sociedade, sejam elas racionais ou irracionais.

O presente trabalho nos permite analisar ainda, que os gráficos e os resultados apresentados no qual podemos compreender que a maior parte do público (76,4%) são frequentadores ou já frequentaram rodeios, sendo estes movidos pela motivação e ou necessidades, com a finalidade de lazer e diversão. Nota-se que (65,2%) do público que frequenta o evento acredita que o maior atrativo do evento são as apresentações artísticas, no entanto quando se questionado sobre a participação dos animais no evento e sua descaracterização, a contradições, e o percentual (64,4%) indicou que a presença dos animais se torna para o público uma atração secundária necessária.

Desse modo, a contribuição desse trabalho apresenta uma das soluções encontradas para que discussões relacionadas ao tratamento dos animais para o entretenimento sejam esclarecidas e sanadas, sendo assim entende-se que a partir da disseminação e transparência destes modos de tratamentos e ou treinamentos por meio dos organizadores e o aumento da fiscalização efetiva destes eventos por parte de organizações competentes do governo, que sejam elas imparciais, não monetizada, e que hajam de forma efetiva quanto a proteção dos animais e a extinção de maus tratos. A implementação de eventos culturais com a mesma temática e vestimenta dos rodeios, o fomento pelo turismo gastronômico como atrativo, seria uma das soluções para que haja a continuidade das tradições, não a cultura de maus tratos.



6- REFERÊNCIAS

ALLEN, Johnny et al. **Organização e Gestão de Eventos**. tradução de Marise Philbois e Adriana Kramer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 3ª reimpressão.

BARBOSA, Fabrício Silva. **Planejamento estratégico para eventos**: um estudo de caso das estratégias de marketing utilizadas pela Oktoberfest de Santa Cruz do Sul/RS. *CULTURA: Revista de Cultura e Turismo*, v. 7, n. 1, p. 87-104, 2013.

BRASIL. **Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo** (Câmara Reservada ao Meio Ambiente). Apelação Cível com Revisão nº 539.402-5/9-00 (Comarca de Ribeirão Preto). Apelante: Ministério Público. Apelados: Luiz Paulo Luciano e Francisco Antônio Belleza. Relator: Samuel Júnior. Julgado em: 29 de novembro de 2007. Publicado em: 11 de janeiro de 2008.

CANTON, Marisa. **Evento**: da proposta ao planejamento. *Revista Turismo em Análise*, v. 8, n. 1, p. 18-30, 1997.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. *Revista Evidência*, v. 7, n. 7, 2012.

CHISNALL, Peter M. **Consumer behavior**. 3rd ed. London, Mc Graw-Hill, 1994.
Constituição Federal, Capítulo VI, VI - **DO MEIO AMBIENTE** (ART. 225) Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988/definicoes>> acesso em 27 nov 2021.

DE FREITAS MARTINS, Renata. **O respeitável público não quer mais animais em circos!**. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 3, n. 4, 2008.

Diário Oficial da União - Seção 1 - 18/7/2002, Página 1 (Publicação Original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10519-17-julho-2002-472320-publicacaooriginal-1-pl.html>> acesso em: 27 fev 2021.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

Dicio, Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/transgressao/#:~:text=Viola%C3%A7%C3%A3o%20ou%20n%C3%A3o%20cumprimento%20de,transgress%C3%A3o%20das%20leis%20de%20tr%C3%A2nsito.>> acesso em: 27 fev 2021.

Do latim abus. Uso mau, excessivo ou injusto. Injustiça, desordem, excesso. Conceito extraído da Grande Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: Universo Ltda, 1998. p. 31 Constituição Federal, Capítulo VI, VI - DO MEIO AMBIENTE (ART. 225) Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988/definicoes>> acesso em 27 nov 2021.

DYER, Richard. Only Entertainment. 2 ed. Londres/Nova York: Routledge, 2002, (tradução nossa).

FELIPE, Sônia T. **Antropocentrismo, sencientismo e biocentrismo: perspectivas éticas abolicionistas, bem-estaristas e conservadoras e o estatuto de animais não-humanos**. Páginas de Filosofia, v. 1, n. 1, 2009, p. 3.

FELIZOLA, Milena Britto. **A cultura do entretenimento com animais e o entendimento dos tribunais pátrios**. Revista Brasileira de Direito Animal, v. 6, n. 9, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Lei nº 10.519/2002 de 17 de julho, que dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeio e dá outras providências. 56ª Legislatura - 3ª Sessão Legislativa Ordinária, 17 de julho de 2002.

LEIRA, Matheus Hernandez et al. **A origem do rodeio no Brasil sua prática como esporte radical e o bem-estar dos animais de montaria**. Pubvet, v. 11, p. 207-312, 2016.

MADEIRA FILHO, Magno de Lara. **A festa do Peão de Boiadeiro: espaço-mercadoria, indústria cultural e consumo**. 2011.

MARIN, Elizara Carolina. Entretenimento: uma mercadoria com valor em alta. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 211-231, 2009.

MARTINS, Angelo Antonio Cavalcante. **Motivação, expectativa, experiência, satisfação ou dissatisfação dos turistas com o produto turístico destino: estudo sobre a área da grande Maceió-Alagoas-BR**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Editora Manole, 2007.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: Editora STS, 1999. (CITADO POR BARBOSA).

MELO NETO, F. P. **Marketing de eventos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. (CITADO POR BARBOSA).

MONTES, Valéria Alves; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo de Eventos: promoções e parcerias no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 14, n. 1, p. 40-64, 2003.

MOWEN, J. C.; MINOR, M. S. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Prentice- Hall, 2003.

MURAD, Afonso Tadeu; PROCÓPIO, Marco Túlio Brandão Sampaio. **A condição animal**: breve reflexão teológica. *Revista Encontros Teológicos*, v. 31, n. 3, 2016, p. 508).

NEXUCS, Núcleo para excelência de unidades de conservação ambiental. **Unidades de Conservação no Brasil**: O caminho da Gestão para resultados. São Carlos: rima, 2012 p.536.

PORTUGUÊS, DICIO; Dicionário Online de Português. Disponível em:<[https://www.dicio.com.br/pretorio/#:~:text=%5BHist%C3%B3ria%5D%20Tribunal%20do%20pretor%2C,\(origem%20da%20palavra%20pret%C3%B3rio\)>](https://www.dicio.com.br/pretorio/#:~:text=%5BHist%C3%B3ria%5D%20Tribunal%20do%20pretor%2C,(origem%20da%20palavra%20pret%C3%B3rio)>) acesso em 27 abr. 2021. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 1, n. 1, 2006, p.70.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. **Guarda responsável e dignidade dos animais**.

SERRA, Rhodes. **Rodeio**: uma paixão! Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.

SHETH, J. N.; MITTAL, B.; NEWMAN, B. I. **Comportamento do cliente**: indo além do comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Daiana Lima Gomes Da. **Festas e tradições populares de Barretos (SP) em diálogo com o ensino da arte**. 2013.

SINGER, P. **Libertação Animal**. Porto: Via Optima, 2000.

TUGLIO, Vânia. **Espetáculos públicos e exibição de animais**. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 1, n. 1, 2006, p.233- 235).

VASCONCELLOS, Artur Carvalho. **Proteção jurídica dos animais circenses**. 2017.

WALKER, Alice. **The Color Purple** . New York: Washington. Square Press, 1982.

